

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: O FAZER DO PROFESSOR (A) EM SALA DE AULA

Valdeniza Maria Carvalho Silva

Formada em Pedagogia pela - UFPI/CMRV

Andréia de Sousa e Silva

Acadêmica do Curso de Pedagogia - UFPI/CMRV

RESUMO

O presente artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa monográfica embasada em referenciais teóricos e pesquisa de campo, de modo a expor as problemáticas referentes às práticas pedagógicas. Desse modo, vivenciou-se um estudo de caso envolvendo professoras do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública na cidade de Parnaíba-PI, visando compreender como vem se desenvolvendo estas práticas em sala de aula, mediante o processo ensino-aprendizagem. Procurando alcançar com êxito este objetivo foi feito uso da pesquisa qualitativa, a qual forneceu dados mais palpáveis que enriqueceram os estudos teóricos, ainda, recorreu-se a autores como Libâneo (1990; 1994), Adelar Hengemühle (2004), Nogueira (2003), Paulo Freire (1996), Dewey (1978), Zabala (1998), Tardif (2002), dentre outros, por abordar a temática em pauta. Assim, no decorrer do estudo discutiram-se aspectos relevantes acerca do processo educativo no âmbito escolar, bem como os resultados da pesquisa possibilitaram o confronto com as ideias de alguns autores. Contudo teceram-se críticas no intuito de contribuir significativamente para instigar reflexões sobre o papel do (a) professor (a) na ação educativa frente ao processo ensino-aprendizagem, além disso, espera-se que este trabalho possa vir a ser um aparato teórico para estudos posteriores.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Práticas pedagógicas. Professor (a).

INTRODUÇÃO

Quando falamos em educação escolar, logo emerge o universo pedagógico no qual esta faz parte, abrangendo uma diversidade de fatores como o cotidiano de sala de aula, a relação professor-aluno, a relação escola-família, escola-sociedade, os quais interagem de modo a direcionar o processo educativo. Nesse sentido, procede o ensino e a aprendizagem que tem como sujeitos centrais o(a) professor(a) e alunos.

Nesta perspectiva, a escolha do tema fundamentou-se em discussões e observações de como determinadas práticas pedagógicas deveriam provocar reflexões acerca da aprendizagem e, conseqüentemente, da construção do conhecimento. Para isso julgou-se necessário investigar a prática pedagógica de algumas professoras a fim de constatar os

fatores que interferem em suas ações didáticas e suas contribuições para o desenvolvimento integral do aluno no âmbito escolar.

A problemática foi conduzida a partir de um estudo de caso realizado em uma escola pública na cidade de Parnaíba envolvendo professoras e alunos do 3º ano do ensino fundamental com o objetivo de compreender que concepção ou concepções pedagógicas norteiam a prática docente e de que forma a ação pedagógica dessas professoras conduz à aprendizagem.

Para melhor compreensão da temática em pauta, foi relevante pontuar alguns aspectos como: A educação e o espaço escolar; Abordagens teóricas ao processo ensino e aprendizagem; Fatores relacionados à aprendizagem; e Um breve relato sobre o estudo de caso. Ressaltam-se, ainda, as considerações finais ao trazer as conclusões sobre a pesquisa mediante uma postura crítica frente aos resultados obtidos, e, por fim têm-se as referências bibliográficas que subsidiaram os estudos. Assim, almeja-se compreender o processo ensino e aprendizagem frente às ações pedagógicas, levando em consideração possíveis interferências neste processo.

Em suma esse estudo oportunizou uma reflexão sobre as práticas pedagógicas pontuando aspectos relevantes do cotidiano escolar, sobretudo no espaço da sala de aula.

1 A EDUCAÇÃO E O ESPAÇO ESCOLAR

Quando falamos em educação, logo nos vem à ideia de escola, que remete a conhecimento, ensino, aprendizagem, professor e aluno, como se cada um desses elementos estivessem interligados em um único processo. E na verdade estão.

No entanto, a ação educativa não acontece somente na instituição escolar, mas sim em todo o momento de nossas vidas. Para melhor compreendermos esse fato compartilho do pensamento de Brandão (2003, p. 7) ao dizer:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

Essa visão contraria a crença de que a criança chega à escola sem nenhuma forma de aprendizado e que é somente na escola que ela aprende.

Já para Dewey (1978, p. 17) educação é: “processo de reconstrução e reorganização da experiência, pelo qual percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos à melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras”.

Como se pode observar, os dois autores abordam a educação em sua amplitude, entretanto, esse estudo se detém à educação que se desenvolve no âmbito escolar, abordando o processo ensino-aprendizagem. Partindo desse ponto cabe citar Libâneo (1994, p. 92) que define ensino como “a atividade do professor de organização, seleção e explicação dos conteúdos, organização das atividades de estudo dos alunos, encaminhando objetivos, métodos, formas organizativas e meios mais adequados em função da aprendizagem dos alunos”, e ainda refere-se a aprendizagem como “a atividade do aluno de assimilação de conhecimentos e habilidades”.

A educação escolar é, atualmente, processo relevante na integração do indivíduo ao mundo globalizado, tendo como um de seus objetivos, sobretudo, numa dimensão crítica, a apropriação e produção dos conhecimentos e a construção de uma sociedade mais justa, consciente e democrática.

Mas até alcançar esse objetivo maior, a educação escolar percorre um caminho muito complexo, contraditório e cheio de divergências, pois o processo ensino-aprendizagem engloba uma série de fatores que podem contribuir de modo pertinente no êxito ou no fracasso desse objetivo.

Nessa perspectiva, é essencial o papel do professor, como afirma Libâneo (1994, p. 47):

O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política.

Nesse sentido o professor (a), como agente mediador(a), deverá desenvolver uma prática pedagógica que contribua para o desenvolvimento do aluno através da construção do conhecimento para que ambos sintam-se sujeitos ativos do processo. Assim, o docente necessita compreender seu verdadeiro papel diante da sociedade, pois a prática educativa pode influenciar ativamente na mudança ou na permanência das ações de cada educando perante a sua realidade.

2 ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

O ensino-aprendizagem percorre um longo caminho, pois decorre de um processo contínuo e dinâmico que instiga o surgimento de diversas abordagens teóricas coexistentes que tentam compreender e explicar a real dimensão desse ensinar e desse aprender.

A história da educação brasileira inicia-se com a educação Jesuíta através do ensino catequético, posteriormente, a educação escolar passou e continua a passar por percalços e avanços, refletindo sempre o contexto social vigente, no que emerge as chamadas Tendências Pedagógicas que abrangem correntes filosóficas distintas que ora são adversas ora estão muito próximas, mesmo com características bem definidas.

As tendências pedagógicas subdividem-se em dois grupos: Liberal, abrangendo a Escola Tradicional, Escola Nova e Escola Tecnicista; e Progressista englobando a Pedagogia Libertadora, Libertária e a Crítico-social dos conteúdos. Entrelaçado a essas tendências temos as abordagens teóricas relacionadas ao processo de ensino, definidas como tradicional, humanística, cognitivista, comportamentalista e sociocultural.

As tendências liberais como escreve Nogueira (2003) advêm do sistema capitalista, de uma sociedade marcada pelas lutas de classes, o predomínio da propriedade privada e os meios de produção. Nesta ótica a educação estava voltada a atender os interesses da classe dominante, com o objetivo principal de “preparar” o aluno para o “modelo” social vigente, como afirma Nogueira (2003, pp. 56 - 57):

Essas escolas, na contingência de atender ao modelo “necessário”, ora se voltaram para o intelectualismo imposto (Escola Tradicional), ora para a formação das pessoas “adequadas” (Escola Nova), ora para “fazer alienante” (Escola Tecnicista), sem jamais questionar o sentido do fazer pedagógico nas relações sociais.

Já às progressistas, tendências pedagógicas que acreditam que a escola exerce um papel sócio- político na sociedade e para isso seus pressupostos se baseiam num estudo crítico da realidade, defende que a prática educativa não é algo neutro e, portanto, para se tornar legítima não deve tornar o homem sujeito do conhecimento, um mero receptor de um saber pronto e acabado. Conforme ressalta Paulo Freire (1974, p. 42):

É preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos, adaptado ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa e transformar o mundo e estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...].

Nessa visão, é fundamental que se estabeleçam conteúdos, programas e métodos voltados à formação de sujeitos conscientes de seu papel social, capazes de adotar uma postura crítica e atuante dentro do contexto sócio-político-econômico.

No cotidiano da prática docente os professores têm adotado, conscientemente ou não, modelos educacionais decorrentes dessas tendências pedagógicas, quer de modo claro e objetivo ou camuflado em métodos “originais”. E ainda há aqueles que optam pelo sincretismo dessas ideias. Todavia, com um olhar mais perspicaz podemos identificar essas abordagens pedagógicas nas metodologias dos professores, no modo como selecionam e organizam os conteúdos, nos objetivos almejados, nos recursos utilizados e na avaliação da aprendizagem.

3 FATORES RELACIONADOS À APRENDIZAGEM

A aprendizagem faz-se presente no ser humano desde o seu nascimento. O ato de aprender, recorrendo ao pensamento de Nogueira (2003), é contínuo e perpassa todas as fases da vida humana em meio a um processo gradual, já que ninguém aprende tudo de uma só vez, e cumulativo, pois o que foi aprendido anteriormente transforma-se em experiências que proporcionam novas aprendizagens. Desse modo é impossível remanejar a aprendizagem de uma pessoa para outra, ou concebê-la em áreas de conhecimentos isolados, visto que a aprendizagem só tem sentido quando contempla os sujeitos em sua totalidade e quando estes atribuem significado ao processo de ensinar e aprender.

Entretanto, o desenvolvimento da aprendizagem escolar varia de uma pessoa para outra e durante esse percurso algumas interferências podem ser diagnosticadas como empecilhos ou como benefícios nesse processo, dos quais merecem ser citados o contexto sociocultural e o contexto familiar.

Ao saber que o homem é um ser essencialmente social e que produz cultura constantemente, torna-se impossível falar de educação sem abordar o meio sociocultural do educando. Como afirma Dewey (1978, p. 19) “a vida social se perpetua por intermédio da educação”.

Todavia, o meio sociocultural dos alunos pode sim interferir na aprendizagem escolar das mais diversas maneiras, visto que a educação tanto influencia como recebe influência da sociedade, pois ela não é uma prática isolada e neutra. Neste sentido corrobora-se com pensamento de Dewey (1978, p. 21) ao dizer que “a atividade educativa não se

processa no vácuo independente de objeto ou condições. Ao contrário, ela é sempre uma resposta a estímulos específicos ou gerais, nascidos do próprio organismo e do meio ambiente em que o indivíduo vive”. Significa dizer que a educação é uma ação política que irá “preparar” o educando para a vida, ela nasce tanto da necessidade individual do ser humano como do convívio social. Portanto, o professor deve levar em consideração, no processo ensino-aprendizagem, o contexto sócio-cultural dos seus alunos para a obtenção de maiores e melhores resultados.

Quanto ao contexto familiar, pode-se dizer que as famílias constituem-se como um micro sistema social, dotadas de relações interpessoais, cada uma com suas crenças, valores, conceitos, modos de vida que, geralmente, passam de geração a geração, embora muita coisa modifique-se pelo caminho

Falar no papel da família dentro da educação escolar nos remete a refletir sobre problemáticas que, por vezes, surgem como obstáculos no processo educativo, das quais podemos citar: a ausência da família na escola, o não acompanhamento nas atividades escolares dos filhos, a falta de contato com os professores, a ausência nas reuniões de pais e mestres, dentre outros. Fatores como esses acabam por distanciar escola e família, o que poderá interferir negativamente na aprendizagem, já que os alunos não são seres abstratos ou isolados, pelo contrário, eles estão inseridos em um contexto social e, mais minuciosamente, em um contexto familiar.

As crianças de hoje não são mais as mesmas de décadas atrás e, conseqüentemente, os alunos também não. Portanto, a escola, a prática docente, as concepções pedagógicas, devem ser repensadas constantemente. Nessa perspectiva Hengemühle (2004, p. 41) afirma:

Mudaram as necessidades, mudaram os interesses. Também os valores veiculados e pouco questionados foram aos poucos sendo colocados em xeque. O acesso à diversidade de informações, através dos mais diversos canais, e que colocou a criança como um cidadão do mundo, começou a provocar crises nas famílias, nas escolas e na sociedade como um todo. *O filho, aparentemente dócil, torna-se questionador. O aluno passivo, repetidor, torna-se indisciplinado.* A forma de educar filhos, como também o modo de ser família, mudou. [grifo do autor].

Nessa dinamicidade, entende-se que é primordial se estreitarem as relações escola-família de modo que juntas possam direcionar o indivíduo na construção de sua identidade enquanto ser humano e social.

Problemáticas como essas estão presentes em muitas escolas e famílias, e por serem bastante corriqueiras, podem até ser encaradas como naturais, porém, diante de um olhar perspicaz essas situações podem ser identificadas e trabalhadas.

4 UM BREVE RELATO SOBRE O ESTUDO DE CASO

A prática docente efetiva-se na atuação do professor em sala de aula, possibilitando a práxis pedagógica que implica conhecimento e reflexão de suas ações enquanto educador. Para melhor compreensão dessa ideia recorre-se ao pensamento de Tardif (2002, p. 154):

Todos aqueles que se interessam pela prática educativa precisam, num dado momento perguntar a si mesmos: “O que é a prática educativa?” Essa pergunta se refere à natureza do agir educativo e equivale a perguntar: “O que fazemos quando educamos? Que forma ou que tipo de atividade é a educação? [...]”.

Antes de almejar qualquer forma de aprendizagem por parte do aluno, o professor deve estar consciente de seu papel perante eles e à sociedade enquanto profissional da educação, de modo a direcionar o ensino para os objetivos que deseja alcançar dentro da ação educativa em virtude de uma prática crítica-reflexiva.

No entanto, diante de todas as observações realizadas na escola-campo, referente às aulas das professoras do 3º ano do Ensino Fundamental, constatou-se que elas adotam práticas pedagógicas bem semelhantes, quanto à forma de trabalhar os conteúdos, aplicar as metodologias bem como a forma de avaliar a aprendizagem, haja vista que as docentes iniciam a aula do mesmo modo, ou seja, a partir do exercício passado para casa que depois de verificado e corrigido um novo exercício é feito, estabelecendo uma rotina. Os recursos didáticos utilizados por elas são quase sempre os mesmos: livro didático, atividades xerocadas, o quadro de acrílico e o pincel. Quanto a avaliação da aprendizagem, dar-se-á quase que totalmente através de provas escritas.

No cotidiano destas salas de aula o ensinar perde toda sua dinamicidade, as aulas parecem estar padronizadas a atender uma clientela homogênea tendo como única função dentro desse sistema a assimilação dos conteúdos, nesse momento cabe compartilhar do pensamento de Hengemühler (2004, p.41) ao dizer que “as práticas pedagógicas e o modo de ser professor precisam ser revistos”.

Mediar o processo ensino-aprendizagem é algo muito complexo, já que não existe uma “fórmula mágica” para se ensinar e o aluno aprender, pois “a prática é algo fluido, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressam múltiplos fatores, ideias, valores, hábitos pedagógicos, etc.” (ZABALA, 1998, p.16).

A educação escolar pode transformar a vida das pessoas à medida que se configura como uma atividade intencional e crítica capaz de integrar o conhecimento à vida dos sujeitos dando a esses a possibilidade de serem protagonistas de suas histórias. Porém, para que ela alcance essa dimensão é primordial que seja pensada como agente político-social capaz de despertar a criticidade do discente diante da realidade que o cerca.

Não há como estabelecer paradigmas quanto o ensinar e o aprender o que mais pode ser dado são orientações para que os professores construam seus próprios caminhos rumo a uma prática consciente e reflexiva ajudando-os a compreender e interpretar situações inerentes à sua profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitas as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes em seu fazer diário, visto que a melhor prática é aquela que promove o aprendizado do educando em sua totalidade, ao saber que a educação é um agente transformador quando esta é capaz de dinamizar estruturas econômicas, sociais e políticas de uma sociedade por meio do contexto escolar, que não deve ser um produto de decisões da escola, mas sim das necessidades dos alunos enquanto sujeitos do conhecimento.

Diante disso, a pesquisa oportunizou discussões reflexivas sobre as práticas pedagógicas e sua influência na aprendizagem. Frente aos resultados obtidos percebeu-se que as ações pedagógicas adotadas pelos professores, mais precisamente as docentes sujeitas desta pesquisa, configuram-se com a compreensão do que é aprendizagem, pois no contexto atual aprender não se reduz tão somente a saber ler e escrever ou assimilar os conteúdos escolares, mas apropriar-se desses conhecimentos em suas vivências diárias, porém, de acordo com as observações, o fazer docente dessas profissionais pouco propiciou esta forma de aprendizagem.

As informações organizadas nesta pesquisa procederam de ações práticas-reflexivas no sentido de colaborar como um referencial teórico no desenvolvimento de outros

trabalhos referente à temática abordada, além de proporcionar que profissionais da educação, principalmente os professores, reflitam sobre suas práticas, procurando sempre melhorar o processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasilienses, 2003.

DEWEY, John. **Vida e educação**. 10 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 9 ed. Loyola: São Paulo, 1990.

NOGUEIRA, Elizabeth de A. G. **Para entender didática: uma introdução à teoria e à prática docente**. Teresina: EDUFPI, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.